

TSE afasta Sílvia da sucessão

Decisão do tribunal transforma em nulos os votos dados no nome de Corrêa

O Tribunal Superior Eleitoral decidiu na noite de ontem afastar o apresentador de televisão Sílvia Santos da disputa pelo Palácio do Planalto. O dono do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) pretendia concorrer pelo minúsculo Partido Municipalista Brasileiro (PMB) sob o nome de Armando Corrêa, que renunciou ao posto, em favor de Sílvia Santos. Com a decisão do TSE, os eleitores que votarem em Armando Corrêa no dia 15 de novembro terão os votos automaticamente anulados.

Ao fechar a porta da esperança presidencial ao animador de auditório Sílvia Santos, o TSE tirou a sucessão do baú de instabilidade em que se meteu a partir da negociata com a legenda do PMB a menos de 15 dias da eleição. Com a gongada sorvida por Sílvia Santos, o auditório eleitoral agora se divide entre vitoriosos e derrotados.

QUEM GANHA

Roberto Marinho — O dono da maior rede de televisão brasileira livrou-se do risco de ter que pedir audiência ao campeão

absoluto do segundo lugar, seu concorrente Sílvia Santos, com quem vai continuar brigando apenas no Ibope. Marinho jogou duro para que Sílvia Santos não viesse aí e, para não ter problema com o futuro presidente, chegou ao extremo de romper com o atual, José Sarney.

Fernando Collor de Mello — O líder disparado de todas as pesquisas, o candidato do PRN começou a perder pontos nas pesquisas na medida em que consolidava a alternativa Sílvia Santos, mais forte que ele nas camadas populares do eleitorado. A simples aparição de Sílvia, quebrando a mística de invencível do "caçador de marajás", provocou estragos na popularidade de Collor, mas também o ajudou a acertar o foco da campanha, liberou Collor para um ataque frontal ao padrinho envergonhado de Sílvia, o presidente Sarney.

Tribunal Superior Eleitoral — O TSE reafirma a credibilidade e o respeito da Justiça, passando a vassoura num negócio partidário que ameaçava enlamear a primeira eleição direta para presidente em 29 anos. E mostra o rigor e independência com que os sete ministros da suprema corte eleitoral do País vão agir na apuração e contagem dos votos deste pleito em dois turnos.

Antonio Carlos Magalhães — O ministro das Comunicações ajudou a impedir a planejada renúncia de Aureliano Chaves, arquiteta por seus adversários dentro do PFL, fazendo a trama vazar pela Rede Globo e deixando

do exposto o plano para Sílvia Santos ocupar o baú da Frente Liberal no horário gratuito da TV. O amigo Sarney não pode reclamar, pois a decisão é do TSE. O amigo Roberto Marinho só pode agradecer, pois o candidato dos dois (Collor) ganha novo fôlego.

Esquerda — Os dois nomes mais fortes da esquerda, Lula e Brizola compartilham a alegria desse momento com quem não vota neles. Os candidatos do PT e do PDT corriam o risco de cair no primeiro turno, deixando a disputa final entre Collor e Sílvia Santos. O animador da TVS ameaçava invadir áreas populares hoje loteadas entre brizolistas e petistas. Um deles, Lula ou Brizola, volta a ter chances de passar para o segundo turno.

José Sarney — Depois de três choques econômicos fracassados, o presidente tenta um choque político — e sai eletrocutado. Insiste em esconder a evidência de suas manobras, nos bastidores, para levantar o balão de Sílvia Santos, mais preocupado com os meandros da sucessão na província do Maranhão do que o complexo labirinto da eleição presidencial do Brasil. Ficou sem candidato (Sílvia), perdeu um amigo (Roberto Marinho) e reforçou um inimigo (Collor).

TVS — A campeã absoluta do segundo lugar continua no segundo lugar. Segunda maior rede do país em faturamento e em audiência, a TVS conseguiria o que nem a Globo conseguiu: colocar o seu dono na cadeira de presidente da República. Mas, quem procura, acha.

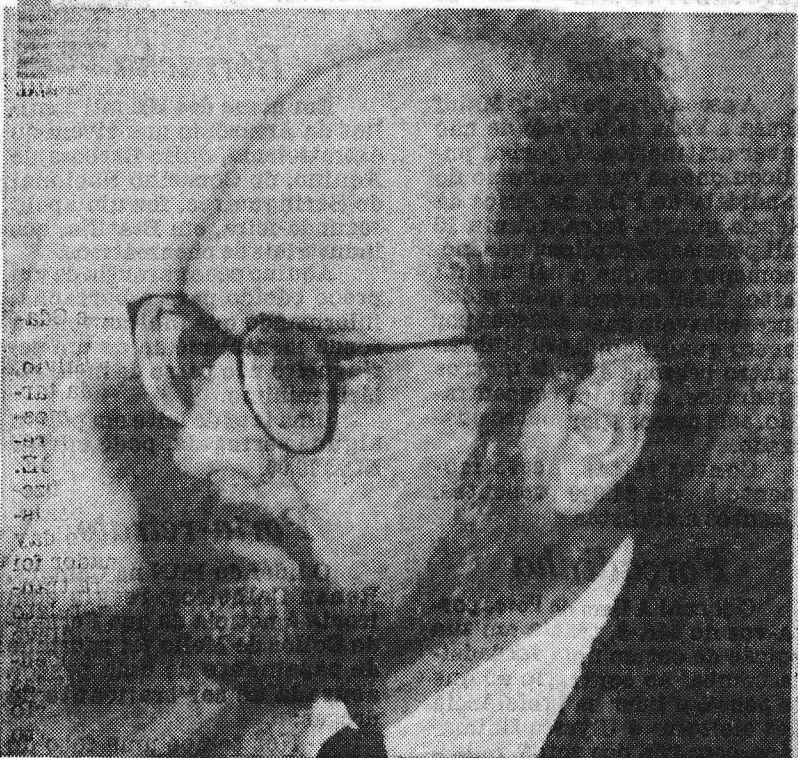
Os Três Porquinhos — O trio mais desastrado da cena política brasileira — senadores Hugo Napoleão, Edison Lobão e Marcondes Gadelha — rolou na lama e não conseguiu convencer a Justiça e a opinião pública de que suas artimanhas políticas eram limpas. Os três tentaram fazer Aureliano Chaves renunciar e tentaram eleger Sílvia Santos. Fracassaram nas duas, num final contrário à lenda infantil e nada recomendável para crianças.

Mailson da Nóbrega — Apesar de votar em Mário Covas, o ministro da Fazenda perde com a derrota de Sílvia Santos. A ameaça de Lula e Brizola no segundo turno sempre faz disparar o mercado do dólar e as Bolsas de Valores. Sílvia Santos foi um fator de tranquilidade que, vetado pelo TSE, pode agora fazer falta no período de estabilidade que Mailson pretende para este agitado final do governo.

Gugu Liberato — O animador do "Viva a Noite" continuará sendo o vice de Sílvia Santos. Não foi para o trono.



Ricardo Chaves/AE



Villas Boas, relator do pedido de registro: voto decisivo



Célio Jr./AE

Sílvia Santos: os Juizes do TSE (acima) desfazem o sonho de uma candidatura de 15 dias